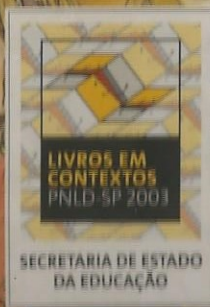


A incrível história da orquestra

Bruce Koscielniak

Uma introdução aos instrumentos musicais e à orquestra sinfônica



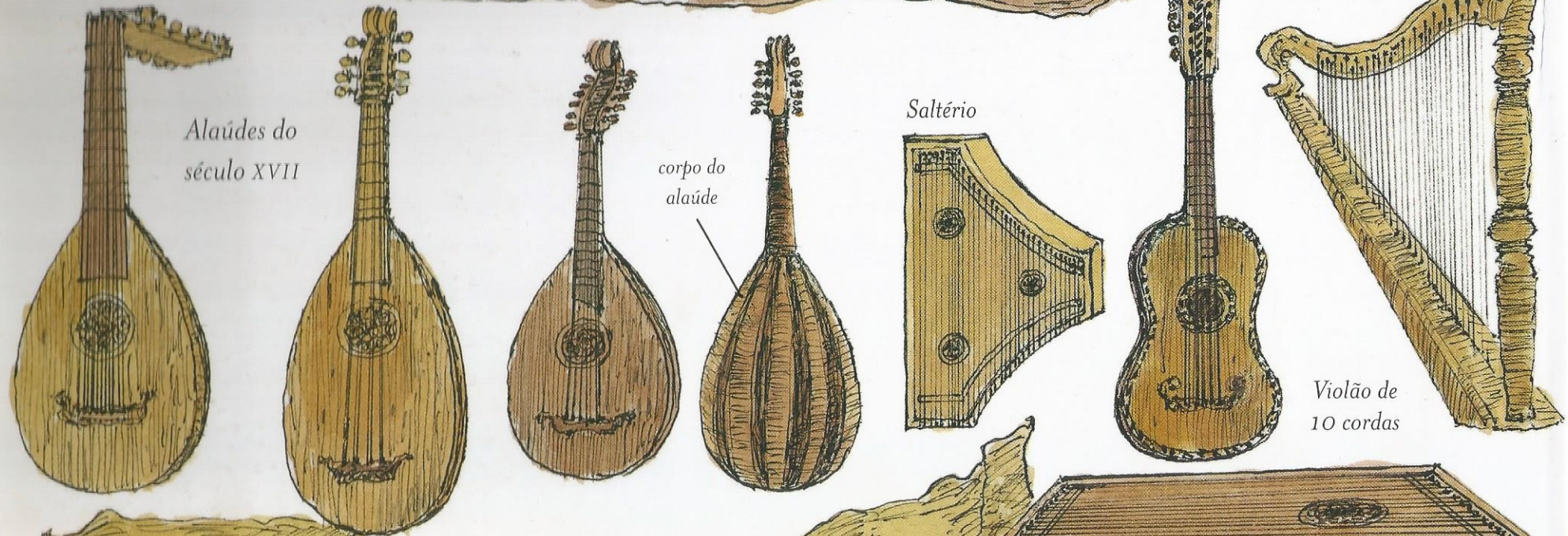


Viola da gamba
contralto

Viola da gamba
baixo
Trastes móveis

Viola d'amore

Séculos XVI e XVII Instrumentos da família da viola da gamba



Alaúdes do
século XVII

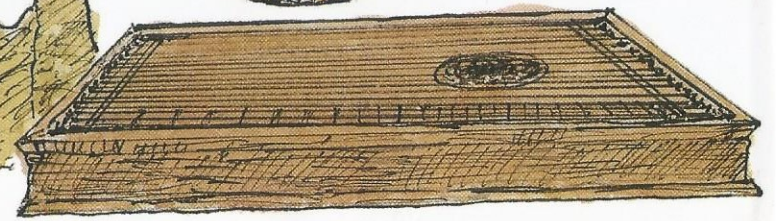
corpo do
alaúde

Saltério

Harpa antiga

Violão de
10 cordas

Alaúdes e instrumentos de cordas beliscadas



Cítara

EIF "Prof. Annita B. Rodrigues"
n.º 02 139/2
Pantãozinho
1981
1231

Antigos instrumentos de sopro



Charamela, instrumento de sopro de palheta dupla



Chalumeau, instrumento de sopro de palheta simples



Flauta doce



Cromorno, de palheta dupla (boquilha removida)



Flauta transversal barroca



Flauta doce baixo

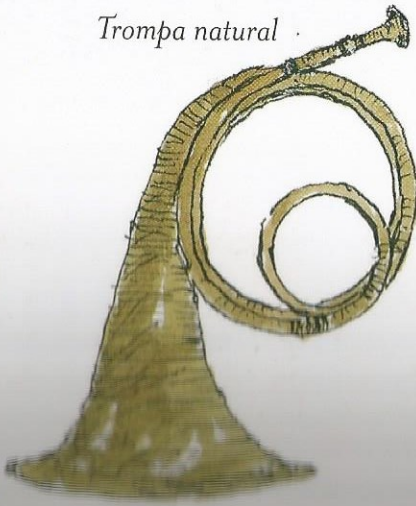
Instrumentos de metal



Trompetes do século XVII



Trompa natural



Tamborim

Tambores

Tambor pequeno

Sinos

Instrumentos antigos

Para meu professor de violino

B. K.

© Cosac & Naify, 2002

© Bruce Koscielniak, 2000

Publicação autorizada por Houghton Mifflin Company

1ª reimpressão, 2002

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro
[Fundação Biblioteca Nacional]

Koscielniak, Bruce

Bruce Koscielniak: A incrível história da orquestra

Título original: *The story of the incredible orchestra*

Tradução: Renata Campos

São Paulo: Cosac & Naify, 2002

32 p. ilustradas

ISBN 85-7503-131-7

CDD 785

1. Música instrumental 2. Introdução aos instrumentos musicais
e às orquestras sinfônicas 3. Iniciação musical para crianças e
adolescentes 4. Bruce Koscielniak

COSAC & NAIFY

Rua General Jardim, 770, 2º andar

01223-010 São Paulo SP

Tel [55 11] 3218-1444

Fax [55 11] 3257-8164

info@cosacnaify.com.br

www.cosacnaify.com.br

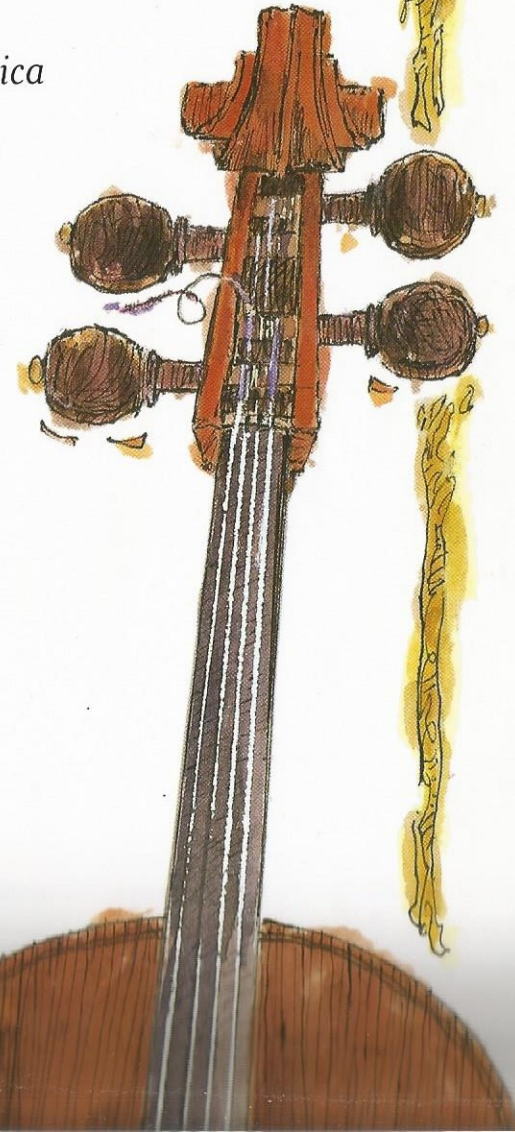
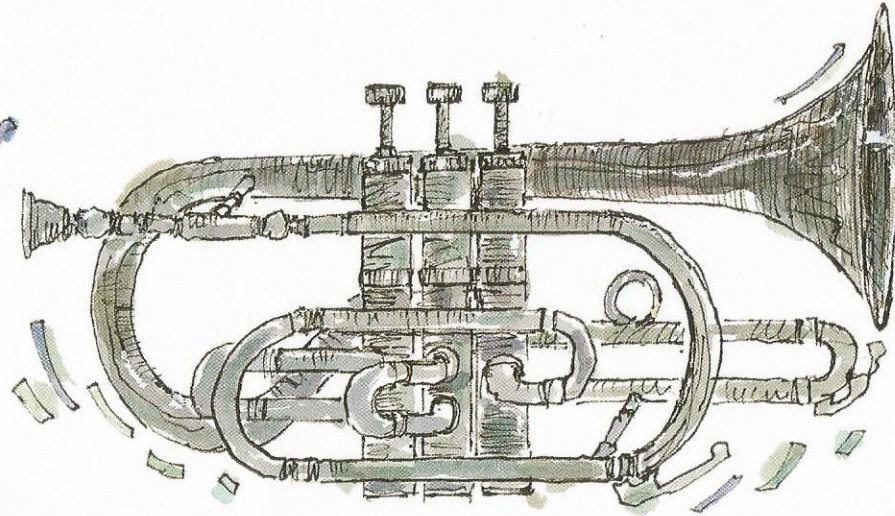
Atendimento ao professor [55 11] 3218-1466



Bruce Koscielniak

A incrível história da orquestra

Uma introdução aos instrumentos musicais e à orquestra sinfônica



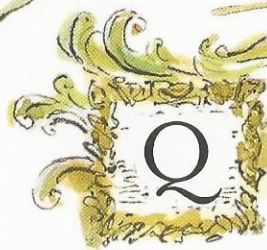
Cosac & Nairx

TRADUÇÃO Renata Campos REVISÃO TÉCNICA Dina Titan





- Liga
- Volume
- Desliga
- Canal



Quem de nós já não ouviu ou assistiu um concerto de orquestra ao vivo ou na televisão?

Uma orquestra é quase sempre uma barulhenta reunião de vários instrumentos musicais que pertencem às famílias das cordas, sopros, metais e percussão; é dirigida por um maestro que ajuda os músicos a tocarem todos juntos.

Mas como surgiu essa maravilhosa reunião de sons que são produzidos pelo sopro do ar, pela fricção de um arco, por beliscões nas cordas e pelas batidas nos tambores?

Sopros, cordas e tambores

Havia orquestras antes de 1600?

Até cerca de 1600, os grupos de música instrumental eram pequenos conjuntos de instrumentos de cordas, sopros e percussão. A música escrita não especificava quais instrumentos deveriam ser usados e os instrumentos antigos não eram ainda padronizados em sua forma e tamanho, ou na maneira pela qual eram tocados.

Violas da gamba, alaúdes, harpas e cítaras usavam cordas de tripas, feitas de intestinos secos de animais, que produziam um som suave quando tocadas. Era um som perfeito para concertos em ambientes fechados, mas não para o ar livre ou para grandes espaços, como as igrejas.



VIOLA DA GAMBA
antigo instrumento de corda.

FLAUTA DOCE flauta de madeira,
similar na forma e no tamanho ao
chalmereau, mas sem palheta.

ALAÚDE instrumento de dedilhar que
tem trastes, caixa de ressonância pare-
cida com cabaça e doze ou mais cordas.

GUIARRA instrumento de corda com trastes (barretes colocados
no braço que servem para encurtar o tamanho das cordas e mudar
as notas). Suas cinco cordas são tocadas com os dedos ou com uma
palheta chamada plectro.

TAMBORIM pequeno tambor com
chocalhos de metal na armação.

com trinta ou mais cordas, tocando no braço de
de ressonância, e eram tocadas com os dedos.

viola de afinação aguda

com uma palheta.

braço

corpo

Pastoral

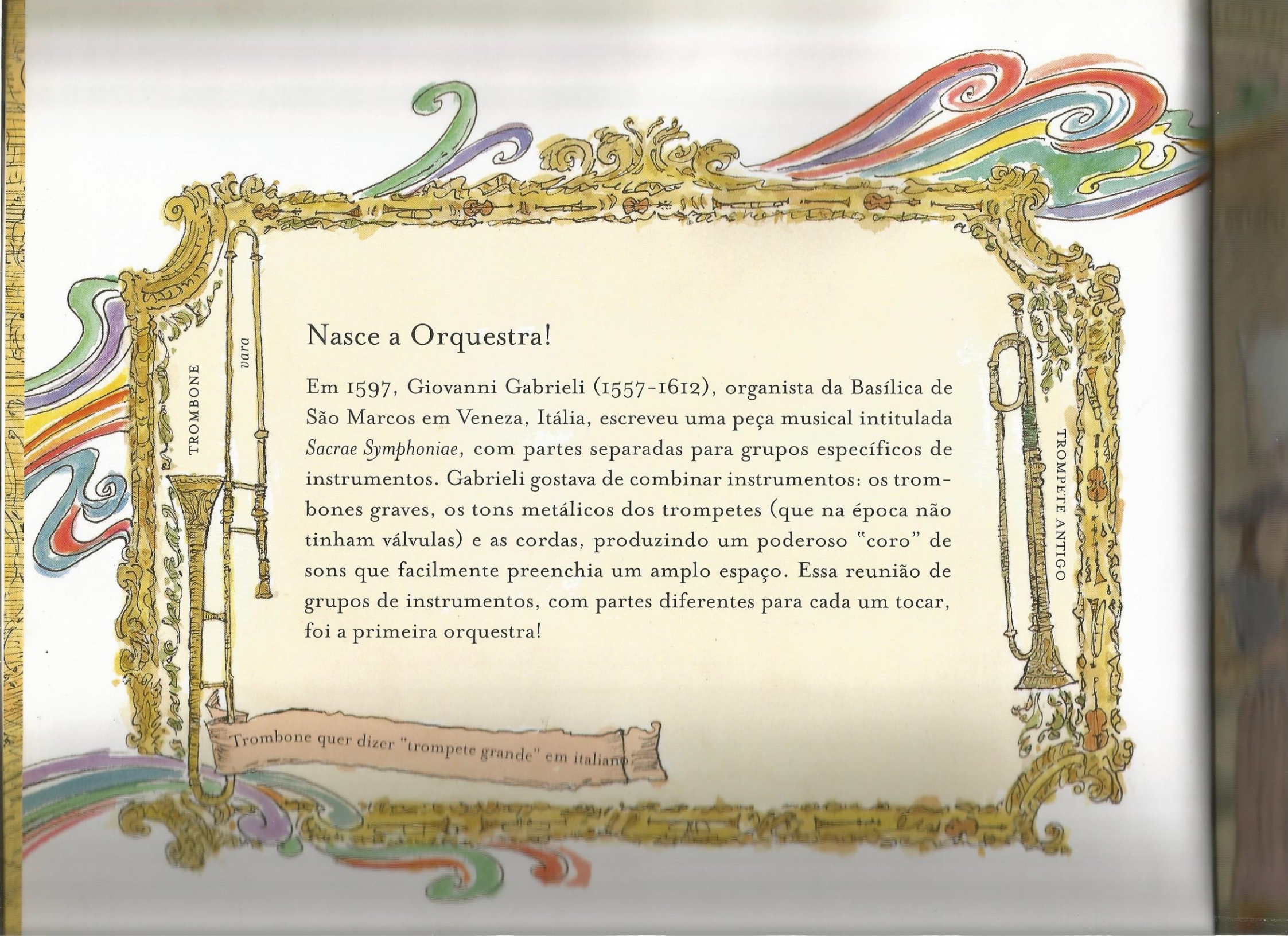
CÍTARA

Música

CÍTARA instrumento com uma caixa de som chata e com trinta a quarenta cordas, tocadas com os dedos ou com uma palheta de madeira ou concha; algumas cítaras têm trastes para ajudar a criar a melodia.

VIOLA DA GAMBA BAIXO instrumento antigo, com tessitura semelhante ao do violoncelo.



A decorative border surrounds the text, featuring golden scrollwork, various musical instruments like trumpets and trombones, and colorful, swirling patterns in shades of red, blue, green, and purple. The border is drawn in a sketchy, artistic style.

Nasce a Orquestra!

Em 1597, Giovanni Gabrieli (1557-1612), organista da Basílica de São Marcos em Veneza, Itália, escreveu uma peça musical intitulada *Sacrae Symphoniae*, com partes separadas para grupos específicos de instrumentos. Gabrieli gostava de combinar instrumentos: os trombones graves, os tons metálicos dos trompetes (que na época não tinham válvulas) e as cordas, produzindo um poderoso "coro" de sons que facilmente preenchia um amplo espaço. Essa reunião de grupos de instrumentos, com partes diferentes para cada um tocar, foi a primeira orquestra!

Trombone quer dizer "trompete grande" em italiano.

TROMBONE

vara

TROMPETE ANTIGO

A orquestra chega

com seu coro de sons

Até essa época os trompetes tinham sido usados sobretudo em desfiles e marchas militares.

O TROMBONE é um instrumento grande parecido com um trompete, ao qual foi acrescentada uma vara deslizante em forma de U, para aumentar o tubo e assim mudar as notas. Na Idade Média o trombone também era chamado de "sacabuxa".

cordas



O período barroco 1600 ~ 1750

música com pulso regular

No período barroco, as orquestras continuaram sendo pequenas – adequadas para a música de câmara, bem como para apresentações de maior porte ao ar livre.

Johann Sebastian Bach (1685-1750) escreveu muitas obras instrumentais – chamadas concertos, suítes e sonatas – para a orquestra barroca. Essas peças musicais, cada uma com várias seções, geralmente tinham uma parte contínua nos graves – chamada *basso continuo* – que era tocada nos instrumentos de cordas baixos. As harmonias acima da linha do baixo eram escritas para cravo, flautas doces ou qualquer outro instrumento que o compositor desejasse usar e tivesse à sua disposição.

As orquestras barrocas variavam segundo os instrumentos usados e o propósito da música.

OBOÉS



TROMPA NATURAL

TROMPETES

FLAUTAS TRANSVERSAIS OU

podia atuar como líder, ajudando todos a tocarem juntos.

SUÍTES composições que consistem de uma série de danças instrumentais.

SONATAS peças musicais para um a quatro executantes.



Quando uma tecla do cravo é pressionada, um martelo de madeira com um plectro de pena (a ponta dura e oca de uma pena) levanta-se, beliscando a corda (puxando e soltando).

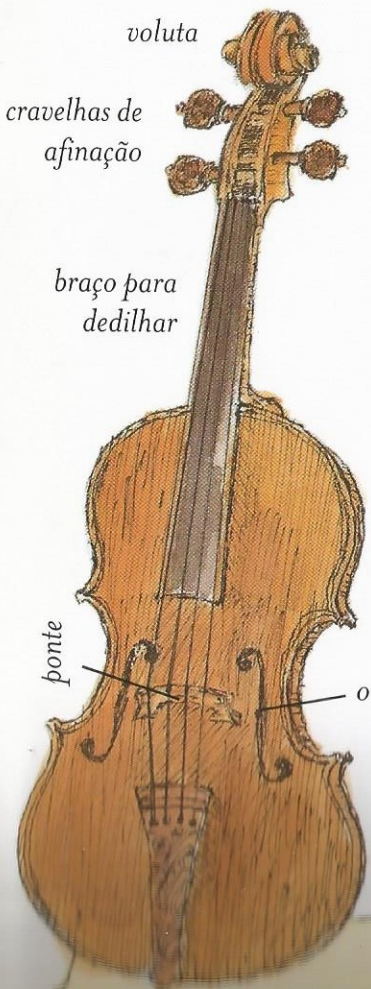
VIOLA DA GAMBA uma viola baixo

Ao som dos violinos

A família do violino

Os instrumentos da família da viola, com seis ou mais cordas e trastes, eram muito usados no período barroco. Entretanto, por volta do início de 1600, os fabricantes de violinos já produziam excelentes violinos, violas e violoncelos. Todos esses instrumentos pertencem à família do violino e têm quatro cordas e nenhum traste. No norte da Itália, a família Amati e seu famoso aprendiz Antonio Stradivari (1644-1737) desenvolveram violinos que produziam sons tão agradáveis que, por volta de 1750, tinham substituído as violas e seu tom um tanto nasal. Dos muitos fabricantes de violinos do período, Antonio Stradivari é considerado aquele que levou a arte de fabricar violinos ao ápice, com instrumentos que eram e ainda são altamente apreciados pelo belo artesanato, capacidade de resposta às habilidades do executante e tonalidade excepcional.

O corpo do instrumento é chamado de caixa de som.



VIOLETA menor e de tessitura mais aguda da família dos violinos.



VIOLA um pouco maior e com tessitura mais grave que o violino.

Cabeça: pequeno cabo de madeira, no final do arco, que se move por meio de um conjunto de parafusos para apertar ou afrouxar as crinas.

O arco de um violino é uma vara fina e levemente curvada, com uma fina corda de crinas de cavalo trançadas e esticadas.

crinas

Uma resina dura, amarela, extraída de pinheiros, chamada de colofônia, é aplicada nas crinas do arco para torná-las pegajosas o suficiente para puxar as cordas quando o arco passa sobre elas.

Resina

O arco faz as cordas vibrarem para produzir sons no instrumento. Os sons saem de orifícios em forma de f.

A ponte leva as vibrações das cordas para a caixa de ressonância.

VOLONCELO maior que a viola, tem um timbre rico e suave.

CONTRABAIXO o maior membro da família dos violinos tem um timbre ou tom mais grave.

Os notáveis oboés

um sopro novo

Palheta dupla de oboé

fio de seda



Cortiça sobre tubo de metal que se ajusta ao oboé.

Palheta de caniço dobrado (o lado dobrado é aparado para produzir duas palhetas iguais).

palhetas

palheta

bico dobrado - tudel

CORNE-INGLÊS

As palhetas, ao se agitarem, fazem com que o ar vibre no instrumento, produzindo o som.

A ponta alargada dos instrumentos de sopro de madeira ou metal é chamada de campana.

Sopros de madeira com palhetas duplas

Por volta de 1650, um novo instrumento apareceu no cenário musical — o oboé. O nome “oboé” provém do francês *hautbois*, que significa “madeira alta”. É um instrumento de palheta dupla, com um timbre alto e agradável que imediatamente se tornou o favorito dos ouvintes. Ao lado dos violinos e das flautas transversais, a maioria das orquestras tinha que ter pelo menos um par desses novos oboés.

O corne-inglês, de timbre mais grave, também um instrumento de palheta dupla, tem uma campana em forma de pêra na extremidade e, na verdade, é uma versão maior do oboé, exigindo os mesmos dedilhados.

O OBOÉ tem três partes de tubos de madeira.

O OBOÉ foi desenvolvido na França pela família Hotteterre.

EMERSON, Aníbal A. R. S. Sertãozinho, R. Melo

O Rei Luis XIV da França tinha seu próprio conjunto de oboés – Os Doze Excelentes Oboístas do Rei. Alguns deles também tocavam fagote.

O fagote é um instrumento grande, de sonoridade grave e palhetas duplas, com um tubo dobrado chamado tudel. Foi desenvolvido mais ou menos na mesma época que o oboé e trouxe uma bela sonoridade de sopro de madeira à orquestra.

CONTRAFAGOTE se fosse desdobrado teria duas vezes o comprimento do fagote. É o maior dos fagotes e de tessitura mais grave.



palheta dupla do fagote



campana

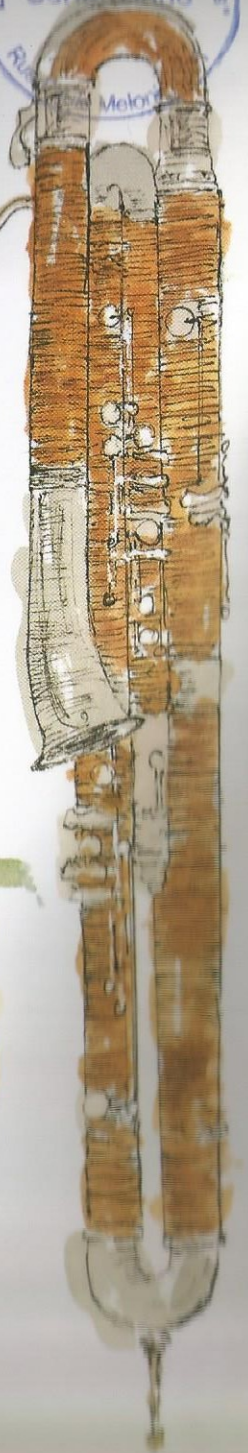
tudel

chaves da mão esquerda

chaves da mão direita



Os doze excelentes oboístas do Rei



Melior

A era clássica 1750 ~ 1820



Um período de expansão das orquestras

Na era musical denominada período clássico, os compositores queriam orquestras maiores que as barrocas e capazes de executar músicas mais variadas e extensas.

Franz Joseph Haydn (1732-1809) escreveu mais de cem sinfonias (obras orquestrais grandes, geralmente com quatro seções, denominadas movimentos). Suas orquestras tinham, como era típico na época, vinte e cinco executantes. Os instrumentos incluíam cordas, oboés, fagotes, flautas, trompetes, trompas e tímpanos.

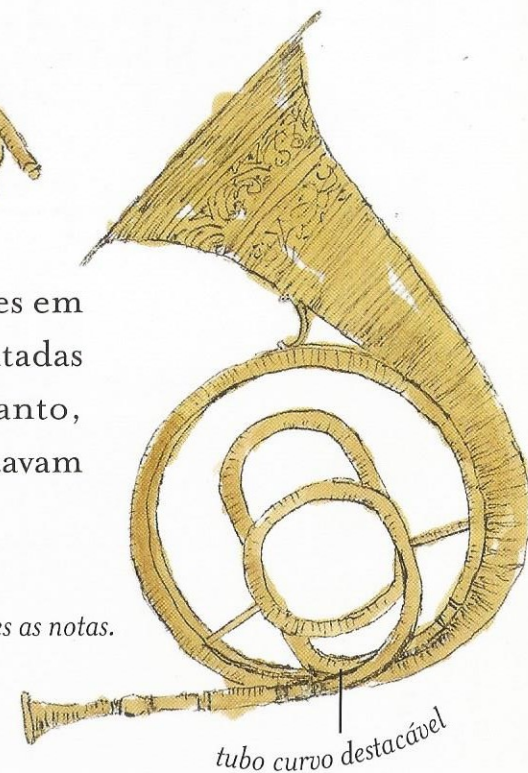
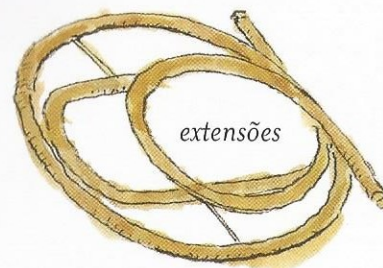
À medida que as orquestras ficavam maiores, tornou-se necessário um maestro para manter todos os músicos juntos, marcar o tempo (ritmo) e decidir as dinâmicas da música.



Trompas naturais

Durante essa época, as trompas naturais, feitas de latão, possuíam extensões em forma de alças curvadas e enroladas em espiral, que podiam ser acrescentadas para mudar o conjunto de notas que as trompas podiam tocar. Entretanto, como era difícil ajustar essas extensões com rapidez, os executantes necessitavam de dois ou mais instrumentos para tocar todas as notas exigidas.

Quanto mais compridos os tubos, mais graves as notas.

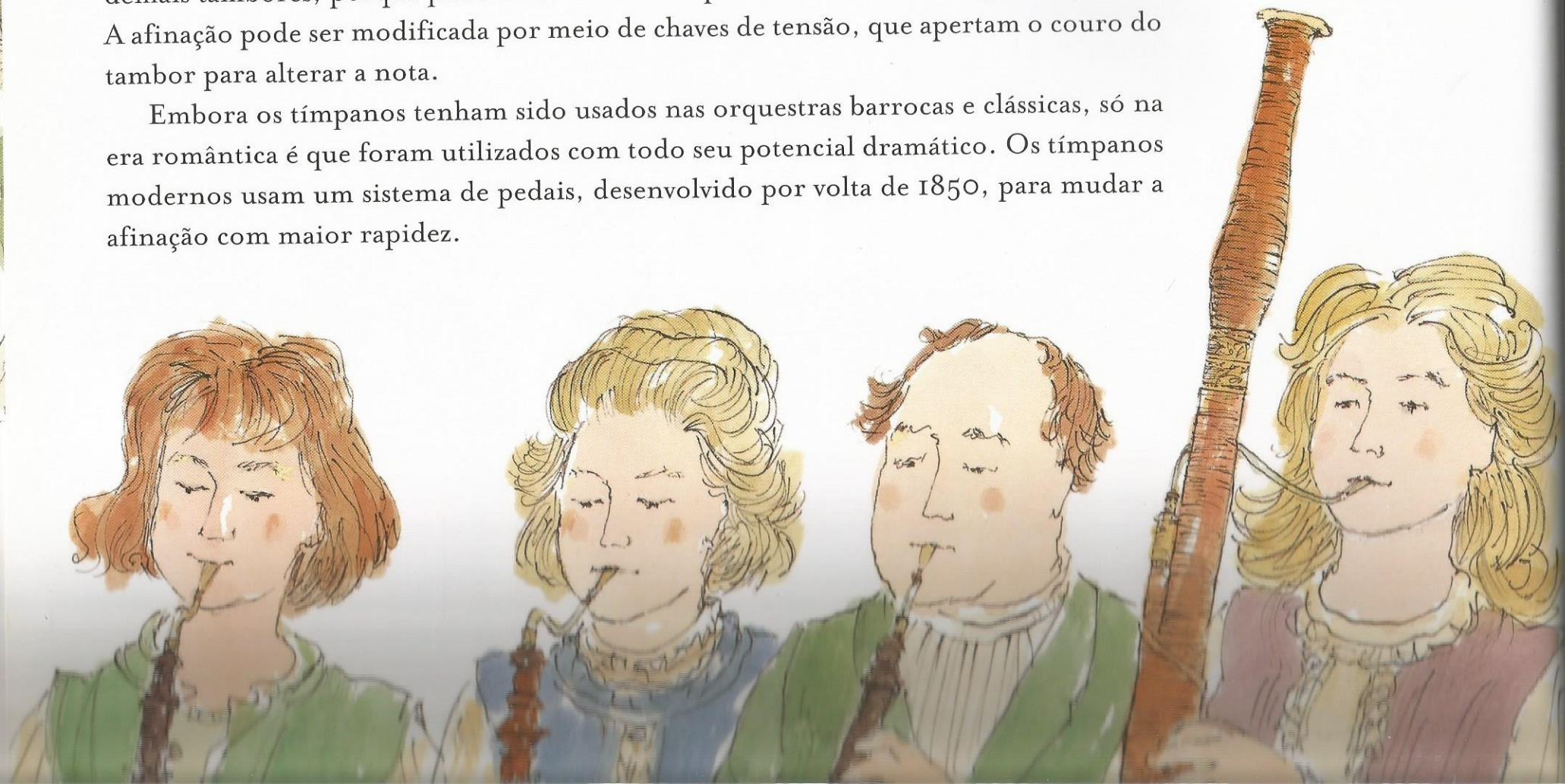


Tímpanos

o Bum Bum Pá Bum na orquestra

Os tímpanos pertencem à família dos instrumentos de percussão, que proporcionam ritmo, climas musicais e efeitos especiais à orquestra. Os tímpanos são diferentes dos demais tambores, porque podem ser “afinados” para tocar uma nota específica. A afinação pode ser modificada por meio de chaves de tensão, que apertam o couro do tambor para alterar a nota.

Embora os tímpanos tenham sido usados nas orquestras barrocas e clássicas, só na era romântica é que foram utilizados com todo seu potencial dramático. Os tímpanos modernos usam um sistema de pedais, desenvolvido por volta de 1850, para mudar a afinação com maior rapidez.



Os TÍMPANOS geralmente são tocados em grupos de dois ou três e cada tambor é afinado de forma diferente. O tocador de tímpanos é chamado de timpanista.

caldeirões de cobre com couro de bezerro esticado

chaves de afinação



O piano suave e forte

O cravo, com seu sistema de pinçar as cordas, foi muito usado no período barroco, apesar de ter variação dinâmica restrita. O som não varia em intensidade, pouco importa a força que se aplique nas teclas.

Por volta de 1709, Bartolomeo Cristofori inventou o pianoforte (suave e forte em italiano). Tinha um sistema de teclas que fazia os martelos baterem nas cordas para produzir sons de diversos graus de intensidade – do suave ao forte. Hoje essa invenção é chamada simplesmente de piano.

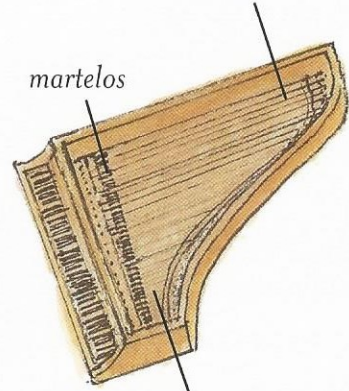
No período clássico, Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) criou música de beleza e refinamento extraordinários para piano e orquestra.





Os antigos instrumentos com teclas, chamados espinetas, virginais, clavicórdios ou os de maior porte, denominados cravos, resultaram da idéia de acrescentar teclas a uma cítara para beliscar suas cordas. Uma corda vibrando em cima da caixa de ressonância produz as notas.

cordas compridas produzem sons graves



martelos

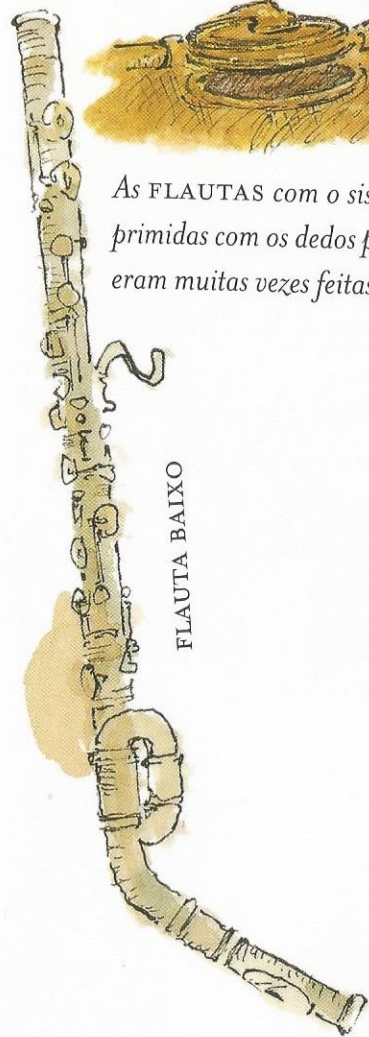
Embora os pianos modernos tenham se tornado maiores e mais poderosos que o de Cristofori, a forma básica do piano permanece a mesma desde 1709.

cordas curtas produzem sons agudos (tonalidade alta)

Os primeiros pianos tinham de cinquenta a cinquenta e cinco teclas; já o piano moderno tem oitenta e oito.

As Flautas

FLAUTAS TRANSVERSAIS (seguradas de lado)
chaves



FLAUTA BAIXO

As FLAUTAS com o sistema Boehm usam chaves comprimidas com os dedos para cobrir os orifícios. As flautas eram muitas vezes feitas de prata, ouro ou platina.

FLAUTA



FLAUTA TRANSVERSAL CONTRALTO

ALTO o segundo membro mais agudo de uma família de instrumentos.

FLAUTA PICCOLO

FLAUTA PICCOLO significa "pequena flauta" em italiano.



A orquestra não pára de crescer

As melhorias feitas nos instrumentos continuaram a expandir o som das orquestras, acrescentando maior volume, novos timbres musicais e efeitos brilhantes.

No início de 1800, muitos dos antigos instrumentos de sopro de madeira e de cobre foram aprimorados com uma mecânica mais precisa. Na Alemanha, o flautista Theobald Boehm (1794-1881) aperfeiçoou as flautas, o que também trouxe melhorias para outros instrumentos. O fagote, de difícil execução, foi aprimorado pela família Heckel. Na França, a família Triébert trabalhou durante setenta anos – de 1810 a 1880 – para refinar o oboé.

Nesse período, os compositores muitas vezes escreviam para orquestras com mais de duzentos músicos.

Clarinetes

instrumentos de uma palheta



CLARINETE EM SI BEMOL



CLARINETE CONTRALTO

O comprido tubo de madeira dá ao clarinete uma tonalidade quente e melodiosa.

BASSET HORN desenvolvida na Alemanha, significava originalmente "pequena trompa baixo". Não tem o tamanho nem a profundidade de tom do clarinete baixo.



CLARINETE



CLARINETE BAIXO

palheta simples

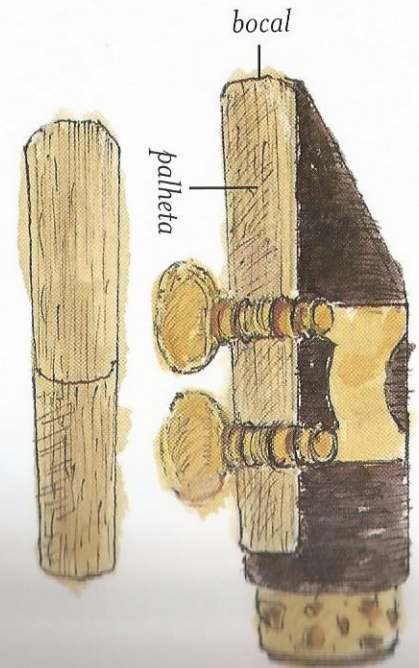


CHARAMELA instrumento de palheta simples



O clarinete primitivo parecia uma flauta doce, instrumento de palheta simples. Nos anos 1840, Hyacinthe Klosé, professor de clarinete em Paris, tomou emprestado muito do desenvolvimento dado à flauta por Boehm e, em colaboração com o fabricante de instrumentos Auguste Buffet, aplicou-os ao clarinete.

O clarinete tem um tom agudo e melodioso, e acrescenta uma rica sonoridade à orquestra. Embora o saxofone, inventado por Adolphe Sax, no começo do século XIX, seja feito de cobre, ele tem uma única palheta e pertence à família do clarinete.



A palheta do clarinete é presa na ponta do bocal, diretamente sobre a estreita entrada de ar.

O ar soprado faz vibrar a palheta e produz um som que é modificado e expandido no instrumento.

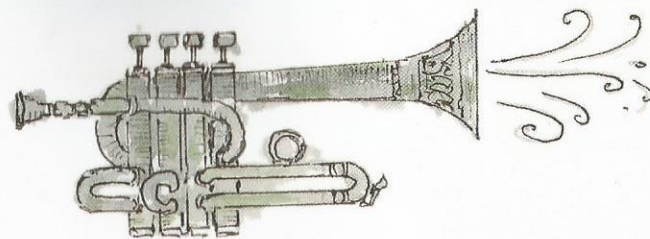
Metais

O maior dos instrumentos de metal, a tuba, começou a ser usado por volta de 1830.

TUBA

A maioria dos instrumentos da família dos metais se apresenta em vários tamanhos. São instrumentos que podem ser feitos de outro material que não o bronze.

TROMBONE o membro padrão deste instrumento é o trombone tenor. É um instrumento poderoso que deve ser tocado deslizando a vara entre 7 posições básicas, nas quais é possível tocar as notas fundamentais.



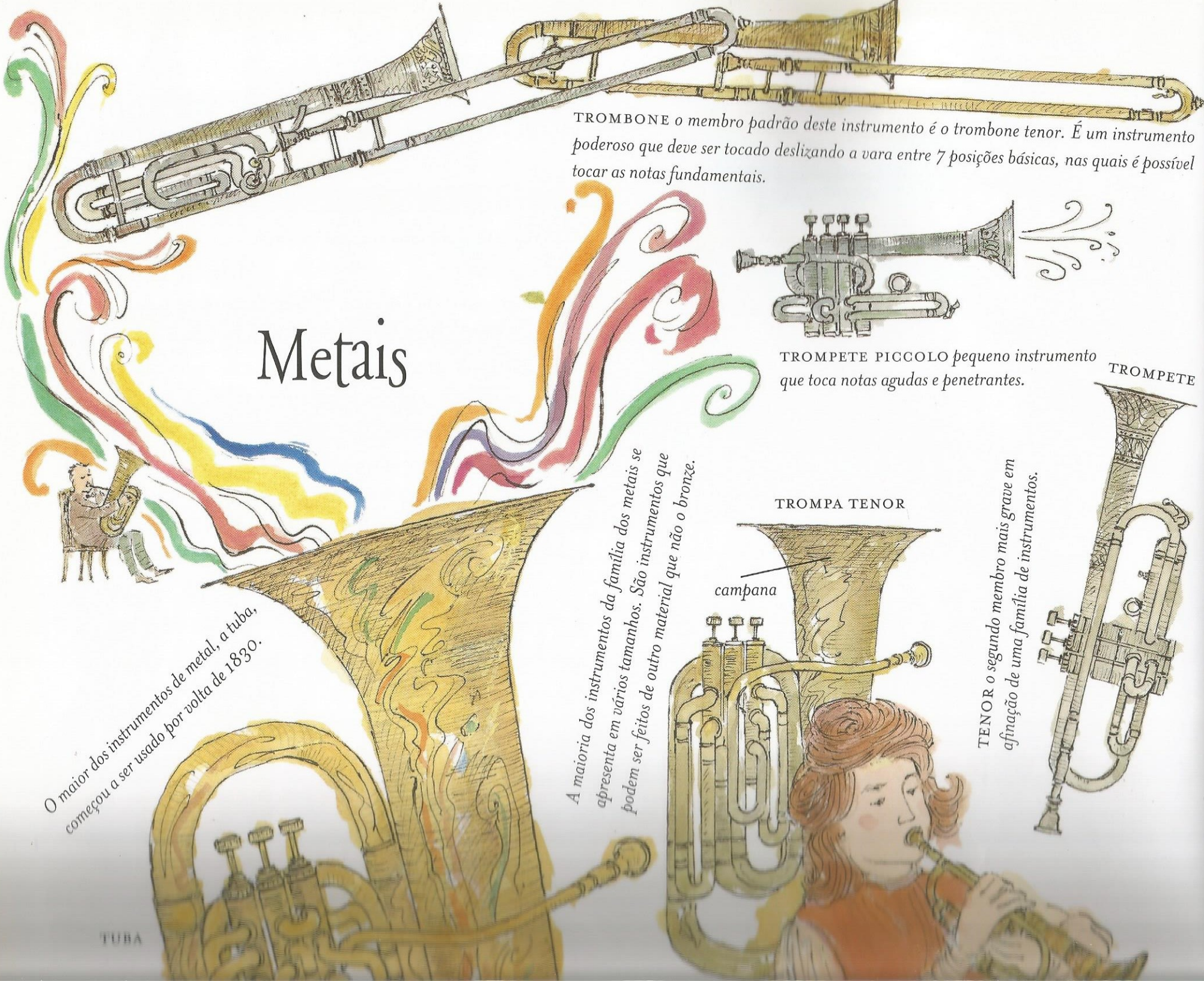
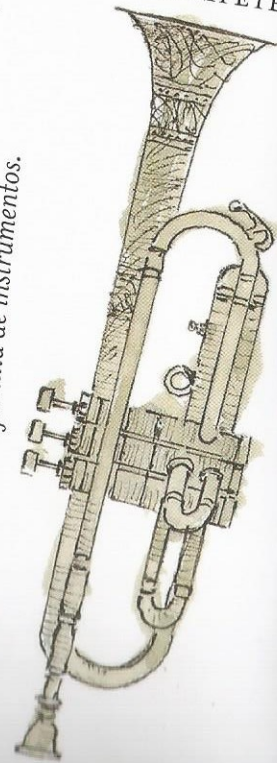
TROMPETE PICCOLO pequeno instrumento que toca notas agudas e penetrantes.

TROMPETE

TROMPA TENOR

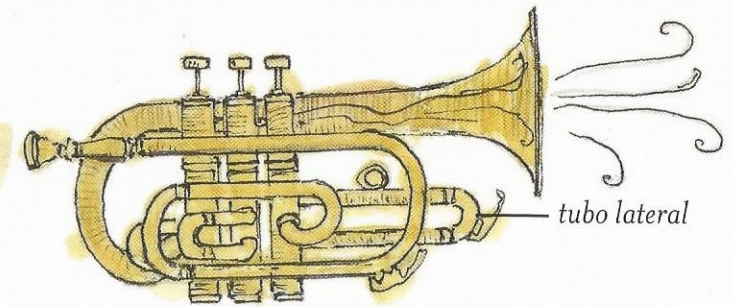
campana

TENOR o segundo membro mais grave em afinação de uma família de instrumentos.

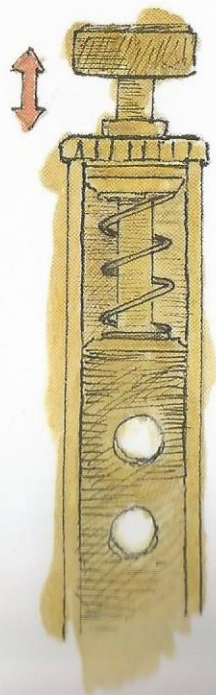


A invenção da válvula.

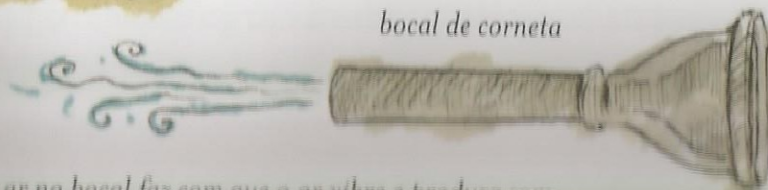
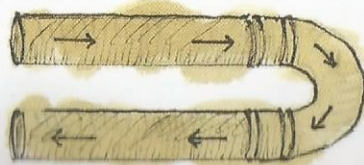
Embora os instrumentos de metal fizessem parte das primeiras orquestras, foi só por volta de 1800 que as válvulas foram aplicadas, permitindo assim o surgimento de muitos daqueles hoje considerados modernos. Durante esse período, foram inventados a tuba, a trompa tenor, a corneta e o trompete piccolo. O trompete e a trompa foram redesenhados para serem tocados com válvulas.



CORNETA similar ao trompete mas com tubos mais curtos e largos que lhe dão um som mais suave.



Válvulas de pressão abrem e fecham as seções dos tubos para modificar o som. Quanto maior o tubo pelo qual o ar passa vibrando, mais baixa será a nota. As válvulas abertas permitem que o ar entre nos tubos.



Soprar o ar no bocal faz com que o ar vibre e produza som.

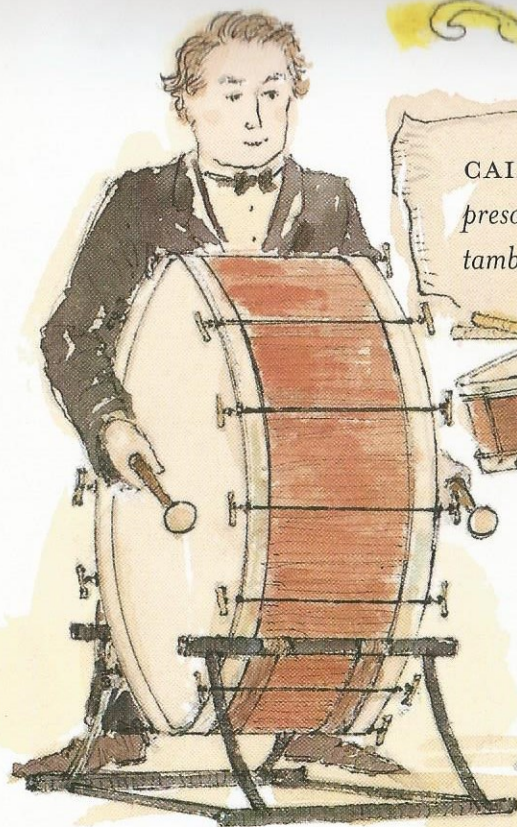


TROMPA instrumento de metal poderoso e melodioso, que pode ser abafado quando o instrumentista coloca sua mão direita dentro da larga campana.

O século XX ~ um novo som

A GRANDE HARPA MODERNA, com quarenta e sete cordas coloridas e sete pedais para mudar a afinação, é frequentemente usada na orquestra por sua sonoridade rica de cordas beliscadas.

CAIXA pequeno tambor com fios de arame, presos sob o couro, que chacoalham quando o tambor é tocado.



BUMBO



SURDOS



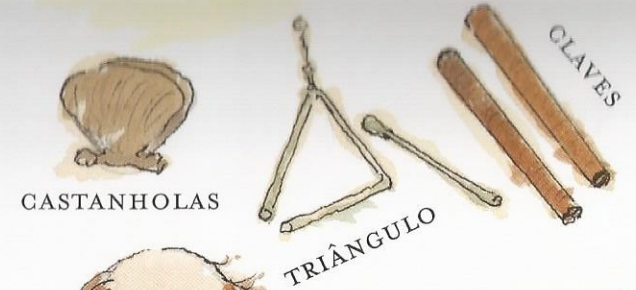
As inovações continuaram na música, pois os compositores desejavam sonoridades diferentes e procuravam novas fontes de inspiração. Mas as orquestras ficaram um pouco menores do que as do período romântico.

Em sua obra orquestral *A sagração da primavera*, composta entre 1909 e 1913, o compositor russo Igor Stravinsky (1882-1971) usou sopros de madeira, intensa manipulação dos arcos das cordas e percussão para criar música com ritmos vibrantes e sons discordantes (dissonâncias).

Mais percussão ~ Idiofones

Os idiofones provêm de muitas culturas diferentes e acrescentam sons peculiares à orquestra.

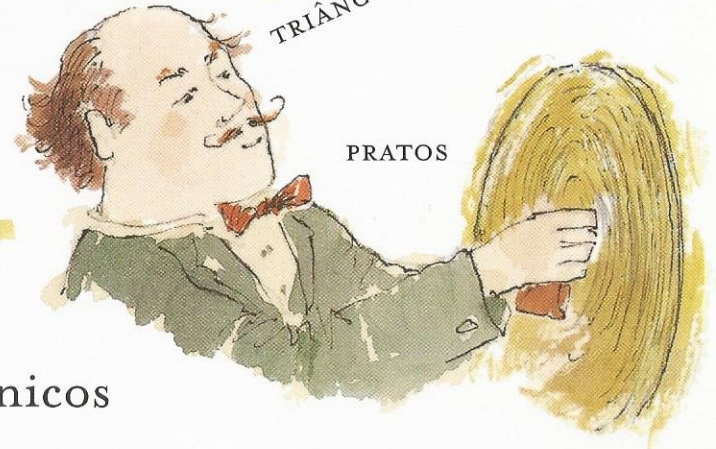
XILOFONE fileira dupla de barras de madeira ou metal; com um tubo embaixo de cada uma faz soar uma nota específica quando a barra é batida.



SINOS AFINADOS



PRATOS



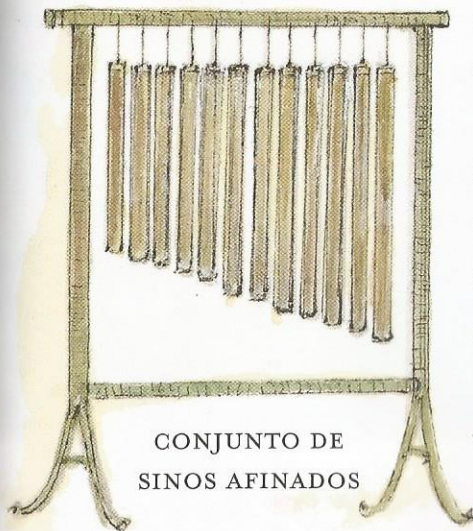
Instrumentos idiofônicos

A orquestra moderna usa muitos instrumentos de percussão que pertencem à família do tambor (membranófonos) – incluindo tímpanos, bumbos, caixas e surdos – e à família dos idiofones. Idiofones são instrumentos feitos de material que, quando percutidos, batidos, arranhados ou palmeados, vibram para criar sons.

Idiofones “afinados”, como os xilofones e as marimbas (instrumentos xilofônicos maiores e com tom mais grave), a celesta (instrumento de percussão e teclado na forma de um pequeno piano vertical), e conjuntos de sinos e sinetas orquestrais produzem notas específicas e podem tocar uma melodia ou criar efeitos especiais.

Outros idiofones, como gongos, pratos, triângulos e claves (duas pequenas varetas de madeira tocadas juntas), soam em altura indefinida, isto é, não mantêm uma nota determinada.

CONJUNTO DE SINOS AFINADOS



CHOCALHOS OU MARACAS

Clássicos Jazzísticos

improvisando



O pianista e compositor americano Edward Kennedy "Duke" Ellington (1899-1974) inspirou-se nos elementos melódicos, harmônicos e rítmicos que vieram da África e da música afro-americana, bem como na pulsação da cidade moderna para criar complexas composições jazzísticas para orquestra.

Os músicos de jazz quase sempre usam seus instrumentos de maneira inovadora para expandir o som além das notas escritas e criar novas atmosferas musicais. Esse modo criativo de tocar, chamado de improvisação e característico do jazz, produz um amplo espectro de tons e ritmos musicais, que podem variar do *swinging* ao *cool blues*.



GUITARRA

SAXOFONE TENOR

O TROMBONE DE YARA, usado no jazz, funciona da mesma maneira como na época de Gabrieli.

Hoje algo de novo

Hoje, como no passado, todas as orquestras variam quanto ao número e à combinação dos instrumentos.

Os compositores contemporâneos tentam criar novas sonoridades, ritmos e harmonias, novas formas de compor música, novas maneiras de usar os instrumentos da orquestra e até mesmo novas maneiras de usar uma orquestra sintetizada por computador.

Programa
de música

PROGRAMAS que podem ser usados no computador doméstico permitem que você mesmo crie, processe e guarde sua própria música. O computador também pode compor para você.

MÓDULOS SONOROS podem transformar notas musicais de um disco de computador numa ampla gama de sons.

SINTETIZADORES DE SOPRO E DE TECLADOS podem modificar e combinar sons.



Algo de antigo

Instrumentos frágeis

Alguns museus que têm coleções de instrumentos antigos permitem que os músicos os toquem em concertos.



O que nos toca, retorna

Alguns músicos e orquestras, entretanto, procuram inspiração no passado. Existe hoje um interesse renovado na execução de música antiga – de duzentos, trezentos ou quatrocentos anos atrás – em instrumentos autênticos, ou seja, instrumentos nos quais essas músicas foram originalmente tocadas.

Uma execução de música barroca, atualmente, pode ser tocada por uma pequena orquestra de violas, flautas doces, traversos, trompas naturais e cravo barroco.

E agora?

Ninguém sabe como serão as orquestras do futuro. Teremos que esperar para ouvir. Enquanto isso, a música orquestral talvez se torne parte de sua vida: talvez você queira escutar uma orquestra do período barroco ou uma de *jazz*; ou talvez queira tocar oboé na orquestra de sua escola; ou apenas, escutar o som de um fagote.

Vimos como a orquestra se desenvolveu nos últimos quatrocentos anos, sempre com uma mistura de velhas e novas idéias. Sem dúvida, a incrível orquestra, seja lá qual for sua formação, continuará existindo e se transformando – sempre para o grande prazer dos ouvintes.



Orquestra moderna

Instrumentos de corda

Violino



Viola



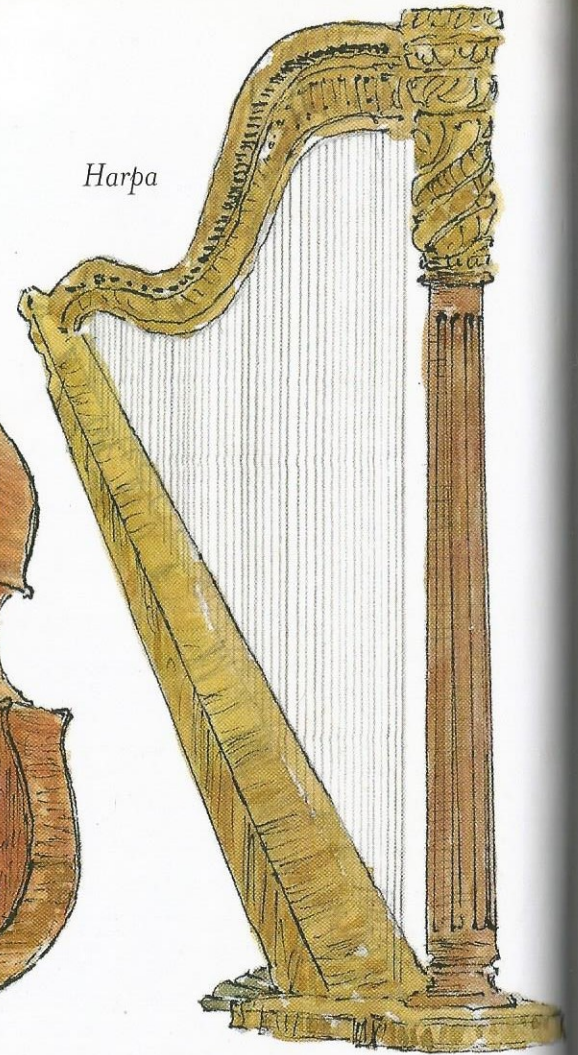
Violoncello



Contrabaixo



Harpa



Flautas

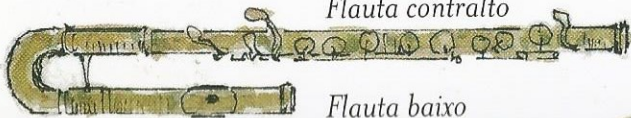
Piccolo



Flauta



Flauta contralto



Flauta baixo

Fagotes

Fagote



Modernos sopros de madeira

Oboés

Oboé



Oboé



Corne-ingles

Clarinetes

Clarinete em si bemol



Clarinete em si bemol

Clarinete em mi bemol



Clarinete em mi bemol

Clarinete contralto

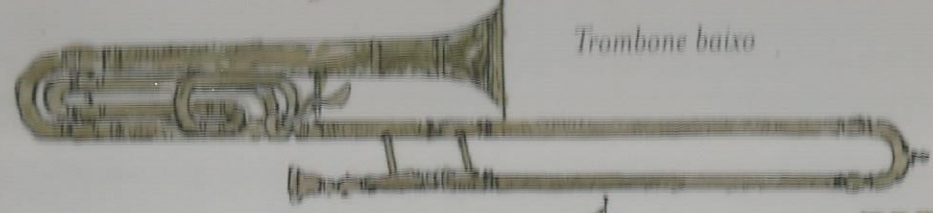


Clarinete contralto

Instrumentos modernos de metal



Trombone tenor



Trombone baixo

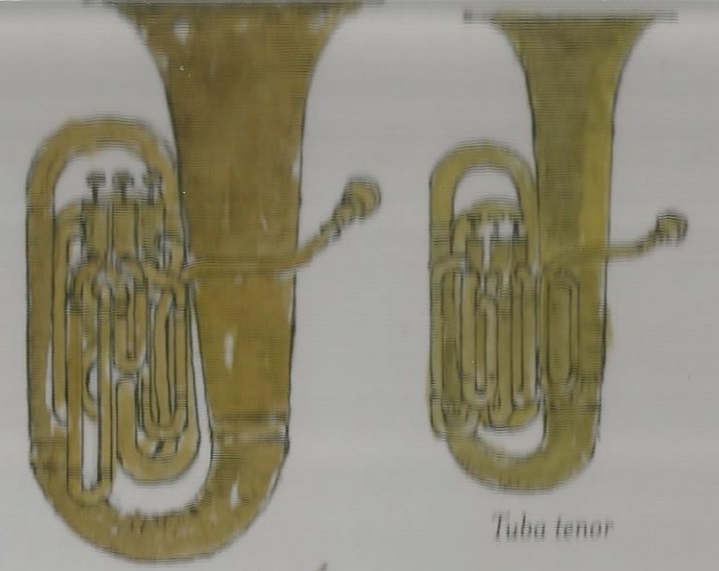


Trompete

Corneta



Trompete piccolo



Tuba

Tuba tenor



Trompa

Instrumentos de percussão



Gongo

Tímpanos



Bumbo

Caixa



Sinos

Xilofone

Castanholas

Pratos



ISBN 95-7503-131-7



9 785031 031317